

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Viver para trabalhar: novas formas de dominação e resistência no contexto do Trabalho Imaterial
Autor	RAFAEL FERRARI DA SILVA
Orientador	CINARA LERRER ROSENFELD

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Título: Viver para trabalhar: novas formas de dominação e resistência no contexto do Trabalho Imaterial

Autor: Rafael Ferrari da Silva

Orientadora: Cinara Lerrer Rosenfield

A esfera do trabalho tem passado por diversas mudanças nas últimas décadas, tornando sua própria natureza mais variada e complexa e transformando, também, o perfil dos trabalhadores e as relações entre eles. Nesse contexto, os saberes e a subjetividade fazem parte do trabalho, fazendo com que qualificações subjetivas como comunicação, organização, cooperação, capacidade de resolver problemas, entre outros, sejam incorporados ao processo de produção ou prestação de serviços.

Apesar de ser um fenômeno recente e pouco estudado, os teóricos do Imaterial que analisam essas metamorfoses do capitalismo e do trabalho realizam um trabalho qualificado, baseando-se em teóricos e contextos passados para apontar novas formas de dominação e resistência na contemporaneidade. Para acompanhar esse processo e escrever esse projeto, me apoiei em quatro teóricos do Imaterial, sendo um deles brasileiro: Sílvio Camargo (2011), André Gorz (2003) e Negri & Lazzarato (2001). Ao dedicarem-se a este tema, irão apontar certas resistências teóricas, como no plano ideológico de uma visão teórica herdada de um marxismo ortodoxo fundado sob a tradição do “movimento operário organizado”, pois se trata de paradigmas do trabalho que precisam ser questionados e aprofundados em vista de um contexto atual de mudanças iniciado, principalmente, na década de 1970.

Essas mudanças serão analisadas sob o ponto de vista de novas formas de dominação, muito mais complexas e que requerem um olhar mais meticuloso para além do espaço e tempo de trabalho. Como os saberes obtiveram uma relevância neste contexto, e sabendo que eles são adquiridos no trânsito do cotidiano, os espaços e tempos de não trabalho acabam ganhando bastante interesse. Esse tempo de não trabalho acaba tornando-se novos sustentáculos de dominação, expandindo-a para além do expediente por meio de uma subjetividade que estará envolvida no trabalho. Desta forma, o capitalismo pode ser caracterizado como o reflexo de um mundo completamente administrado, que atinge, agora, a alma do trabalhador.

Tendo como pano de fundo a análise das transformações das relações sociais na esfera do trabalho e de uma mudança na própria natureza deste trabalho, busco observar como essas metamorfoses impactam na vida dos trabalhadores a partir de novas formas de dominação. A partir da constatação destas formas de dominação sistêmicas engendradas pelo Imaterial, buscarei analisar as estratégias de resistências e/ou transgressões que os trabalhadores, inseridos em contexto de Trabalho Imaterial, desenvolvem, principalmente em relação aos tempos e espaços de não trabalho.

O método que pretendo utilizar é de uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semi-estruturadas, levando em conta a subjetividade de cada um para definir o que se entende por estratégias de resistência. Não pretendo partir de definições sobre resistência e utopia a partir dos teóricos do Imaterial, mas sim respeitar as subjetividades e particularidades de cada um de acordo com o contexto inserido. Nesse sentido, a questão da resistência instiga a pensar como os trabalhadores contemporâneos resistem às tentativas do capital em se apropriar da vida em sua totalidade.